

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

18 abr 2017 | O Globo

# Aposentadorias precoces têm impacto nas contas

Para especialistas, fatores como a longevidade justificam a necessidade da Reforma da Previdência, condição considerada essencial para redução do déficit e a preservação do próprio sistema previdenciário

---

*Não faz sentido discutir a mudança da Previdência federal sem que as reformas estaduais também sejam discutidas*  
Guilherme Mercês Economista-chefe do Sistema FIRJAN  
Em 1994, o número de mulheres aposentadas por tempo de serviço chegava a 300 mil; ano passado alcançou 1,8 milhão. Ou seja, multiplicou por seis Fabio Giambiagi Economista do BNDES

Pelas contas do economista-chefe da Firjan, Guilherme Mercês, o país começa a dar sinais de recuperação, com a melhoria do risco Brasil e o direcionamento da equipe econômica em relação às políticas monetária e fiscal. Para ele, cenários externos e interno favoráveis, expectativa de inflação abaixo de 4,7% para 2017 e taxa de juros real em torno de 4% são favoráveis à recuperação da atividade econômica. O economista chamou a atenção para a situação difícil dos Estados, cuja dívida pública, em pelo menos três deles, ultrapassou o limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal, de 200% da despesa corrente líquida: Rio de Janeiro, 234%; Rio Grande do Sul, 213%; e Minas Gerais, 203%. Ele apontou também que somente três estados não tiveram que fazer aporte do Tesouro para fechar as contas da Previdência, em 2016: Acre, Rondônia e Roraima. Em média, os outros Estados aportaram 12% da sua receita para fechar a conta previdenciária, disse Mercês. "Não faz sentido discutir a mudança da Previdência federal sem que as reformas estaduais também sejam discutidas", assinalou.



Para o economista do BNDES, Fabio Giambiagi, algumas questões são irrefutáveis e, portanto não são passíveis de crítica. Países com população mais idosa tendem a ter maior proporção de gastos com a Previdência em relação ao PIB. O Brasil é um país jovem e gasta muito com a Previdência. A despesa do INSS representava 2,5%, do PIB, em 1988, e esse ano registra 8,5%. A idade média dos homens que se aposentam no Brasil é de 55 anos e, das mulheres, de 53 anos. "Diante disso, discutir se a Previdência é deficitária ou superavitária é absolutamente sem sentido", afirmou. O economista também rebateu a crítica em relação a regra que iguala a idade para aposentadoria de mulheres e de homens. "Em 1994, o número de mulheres aposentadas por tempo de serviço chegava a 300 mil, ano passado alcançou 1,8 milhão. Ou seja, multiplicou por seis e a população não acompanhou o mesmo fator de crescimento", disse, lembrando que as mulheres vivem mais e que, quando se aposentam cedo geram ônus fiscal grande. Não vejo razão alguma para mudar a proposta do governo", afirmou.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)